

## Governo usou sã³ 48% da verba para evitar desastres

Antes mesmo do período mais crítico de chuvas, o Cenad (Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres), inaugurado em agosto pela presidente Dilma Rousseff, já emitiu alertas de emergência a 407 municípios atingidos por seca ou chuva. Verba para desastres está sujeita a série de exigências, diz governo. Difícil convencer família a sair de áreas de risco, diz coordenador SP. Estado que recebeu mais alertas de emergências em 2012. As previsões para os próximos três meses são de chuvas fortes, mas as principais medidas para prevenção e resposta a desastres continuam à espera de recursos. Até o fim de novembro, dos R\$ 4,4 bilhões reservados no Orçamento de 2012 para programas em todo o país --sobretudo medidas de prevenção na época de chuvas--, o governo se comprometeu a pagar menos da metade --48%, ou R\$ 2,1 bilhões. Pagou efetivamente R\$ 1,1 bilhão, ou 25%. O governo federal divide o ônus da baixa execução orçamentária com municípios e Estados. Diz que, como beneficiários, eles precisam cumprir uma série de exigências. Um dos resultados dessa "dificuldade" em executar medidas preventivas é que o governo precisa abrir os cofres para remediar tragédias. A Comissão de Orçamento do Congresso aprovou crédito extra de R\$ 676 milhões para os municípios que sofrem com a seca, principalmente no semiárido do Nordeste --a liberação ainda precisa ser aprovada pelo plenário da Câmara. Esse dinheiro extra foi solicitado porque pode ser gasto livremente em medidas emergenciais, enquanto a verba do Orçamento é em sua maioria atrelada à prevenção. CULPA DA METEOROLOGIA "Colocam a culpa na meteorologia, mas nós avisamos com antecedência. Se os governantes não tomarem providências, todo ano vai ser a mesma coisa: enchentes, carros boiando, deslizamentos", afirma o meteorologista Fabrício Silva, do Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia). O prognóstico climático para o verão é de chuvas fortes, em especial nas regiões Sudeste e Sul do país. "Não vai haver chuva abaixo da média normal no próximo trimestre", avisa Silva. A maioria das medidas à espera de verbas federais está descrita de forma genérica no Orçamento. São obras para contenção de encostas, controle de cheia e de erosão, drenagem e canalização de córregos, que envolvem sete diferentes ministérios. Cabe a Estados e municípios apresentar projetos específicos que, depois de analisados e aprovados pelas pastas, entram na fila de repasses. Para o Estado de São Paulo e seis municípios paulistas, por exemplo, há R\$ 89,15 milhões autorizados. Desse total, foram comprometidos R\$ 500 mil para drenagem no bairro Morrinhos 3, no Guarujá (litoral sul), e R\$ 3 milhões para apoio a obras preventivas em diferentes áreas do Estado. Todos esses recursos foram garantidos no Orçamento por parlamentares de São Paulo por meio de emendas, cujos pagamentos precisam ser autorizados pela presidente. Não se sabe ainda, por exemplo, R\$ 45 milhões previstos para Osasco, na Grande São Paulo, e R\$ 21 milhões para a capital paulista prevenirem enxurradas, enchentes e cheias. MONITORAMENTO Para o chefe do Cenad, Rafael Schadeck, obras de prevenção e um sistema eficiente de monitoramento são igualmente importantes. Para isso, o governo se prepara para criar um software que vai uniformizar e gerenciar todas as informações de áreas de risco e desastres em todo o país. A região serrana, no Rio, e os vales Doce, no Espírito Santo e em Minas, e do Paraíba, na divisa entre São Paulo e Rio, são apontadas como as regiões que mais exigem atenção. Normal

0 false false false EN-US X-NONE X-NONE

Na Revista Cobertura tudo sobre [setor de seguros](#). Acesse o site e fique por dentro! &nbsp;

## Sobre o Autor

Agora você vai conhecer um pouco mais sobre a Cobertura Editora. Uma empresa que há 19 anos presta serviços editoriais e promove eventos voltados para o setor de seguros.

Source: <http://www.artigopt.com>